

# Suspensão das atividades no horário dos jogos gera polêmica

**N**o dia 2 de junho, uma portaria da Reitoria informava que as atividades nos câmpus da PUC estavam suspensas uma hora e meia antes do início de cada jogo do Brasil, na fase eliminatória da Copa do Mundo. Dessa maneira, as atividades encerraram-se, quarta-feira, 10/6, a partir das 11 horas, e nos dias 16 e 23, duas terças-feiras, a PUC fecha os portões a partir das 14 horas. Segundo o vice-reitor comunitário, Américo de Paula e Silva, a decisão foi tomada em virtude de problemas de segurança e da avaliação feita pela Reitoria de que o acesso de alunos e funcionários à universidade estaria muito prejudicado.

A decisão foi prioritariamente ao encontro das reivindicações dos funcionários que entenderam como complicada a volta ao serviço após o término dos jogos. A falta de um maior diálogo entre todas as partes envolvidas na questão, entretanto, foi lamentada por Francisco Cristóvão, presidente da AFAPUC.

Mas a portaria causou sérias preocupações entre professores e boa parte do alunado, principalmente por estarmos em final de semestre, época em que avolumam-se as atividades acadêmicas e administrativas. A APROPUC enviou ao reitor uma carta manifestando seu protesto contra a atitude que também revela, segundo a associação "a falta de uma política clara de intervenção com relação às questões de convivência comunitárias" (veja a íntegra da carta nesta página). Já alguns estudantes de psicologia elaboraram um abaixo-assinado dirigido ao reitor repudiando a atitude.

O Cepe deliberou ainda que cada unidade deverá elaborar formas de realizar a reposição das aulas e atividades que ficaram prejudicadas no período.

Se o Brasil passar para as próximas fases, dependendo de sua colocação, deveremos ter jogos nos dias 27/6 (sábado), 03/7 (sexta), 07/7 (terça) e 12/7 (domingo).

## O protesto da APROPUC

*Ao Prof. Dr. Antônio Carlos Caruso Ronca.*

*Reitor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.*

Os professores da universidade, através de sua associação, vêm apresentar seu protesto com relação à decisão tomada por esta Reitoria de fechar a universidade nos dias de jogo do Brasil, durante as três últimas semanas de junho.

Estamos em final de semestre, elaboramos professores e administração, conjuntamente, um calendário escolar no qual estão previstas as atividades acadêmicas que com esta decisão ficam parcialmente prejudicadas.

A nosso ver, nada justifica tal decisão de fechar a universidade, estendendo o impedimento de atividades acadêmicas inclusive aos horários nos quais não estará ocor-

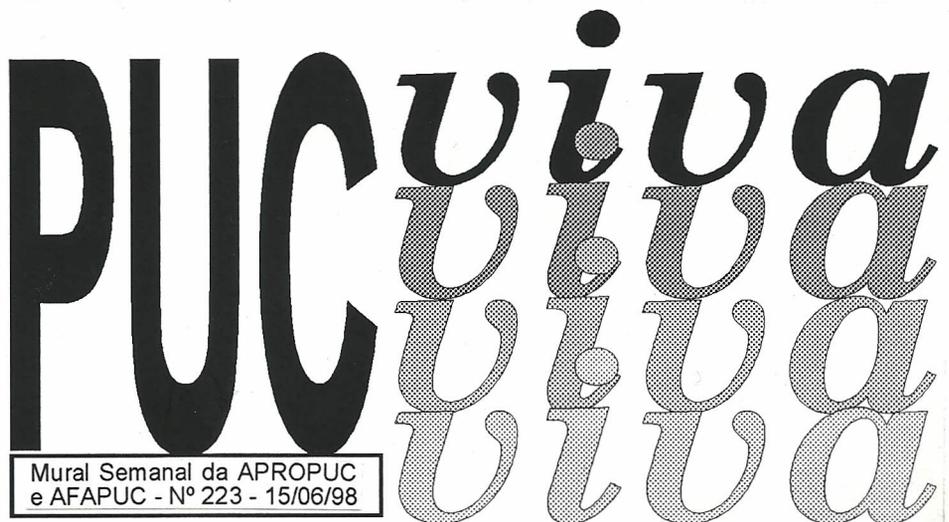
rendo nenhum jogo do Brasil.

Além do prejuízo acadêmico, preocupa-nos o fato de este ato parecer demonstrar a falta de uma política clara de intervenção com relação às questões de convivência comunitárias.

A Apropuc julgou necessário manifestar-se em função de ter sido procurada por significativo número de professores, que mostraram seu desacordo com tal medida.

Colocando-nos, como sempre, à disposição para discutir questões tão complexas como esta que envolvem a nossa comunidade.

*Diretoria da APROPUC*



Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC - Nº 223 - 15/06/98

# Auditoria revela problemas administrativos

**N**

a sessão ordinária do Conselho de Administração e Finanças (CAF) deste mês, realizada no dia 8, foi discutido o balanço da PUC. Pela primeira vez na história da universidade, o balanço foi auditado antes de sua publicação, em razão de norma federal que regula a apresentação de balanços das entidades filantrópicas.

A empresa de auditorias BDO apresentou sua análise aos conselheiros, constatando que alguns itens são por demais preocupantes. Chamou a atenção a redução de nosso patrimônio líquido que de R\$ 41,252 milhões em dezembro de 96 passou para R\$ 15,095 milhões em dezembro de 97, esse rombo foi causado principalmente pelos encargos das dívidas. Nosso endividamento também está grande: cerca de R\$ 67 milhões só com encargos (impostos em geral,

dos quais somente com o FGTS a PUC deixou de recolher R\$ 32 milhões), que, pelas informações do balanço deverão ser pagos até 2004. Já com os bancos, a dívida da PUC era de R\$ 18 milhões.

Com referência aos procedimentos administrativos, a BDO constatou uma falta de entrosamento entre as diversas áreas administrativas, sendo que o fluxo de documentação revela-se extremamente truncado, o que redundava numa ausência de transparência. Outro ponto que recebeu sérias críticas foi o sistema de informática que tem dificultado o controle dos setores administrativos da universidade e dificultado o processo de tomada de decisões. Por outro lado, constatou-se também uma séria falta de controle sobre o patrimônio da universidade.

O professor Adhemar de Caroli concordou com boa parte das críticas levantadas pela auditoria e dividiu o ônus da solução dos problemas com as diversas chefias administrativas.

## NOVO PRÉDIO

Quanto ao prédio que está sendo comprado na Rua Cardoso de Almeida, o conselho foi informado que a transação está praticamente concluída, sendo que a PUC deverá pagar R\$ 1,9 milhão (o valor de mercado do prédio é de R\$ 2,7 milhões), sendo que R\$ 1 milhão serão pagos na forma de leasing, R\$ 600 mil em forma de empréstimo em dólar, numa transação efetuada junto ao Banco Safra e os restantes R\$ 300 mil deverão vir de empréstimos a curto prazo.

## A Opção Brasileira tem lançamento no Tuca

**N**

uma promoção da AFAPUC, juntamente com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, Serviço da Pastoral do Migrante, Central de Movimentos Populares e o apoio do CA22 de Agosto, aconteceu no Tuca, na segunda-feira, 8/6, o lançamento do livro *A Opção Brasileira*, que reúne trabalhos de diversos autores envolvidos na discussão de alternativas para um projeto popular da esquerda brasileira.

Entre os autores estão Cesar Benjamin, (organizador), João Pedro Stédile, Luiz Eduardo Greenhalgh, Plínio de Arruda Sampaio e Emir Sader. Na apresentação do projeto, o deputado federal Luiz Eduardo Greenhalgh historiou o processo de elaboração do livro e sua intenção de

resgatar as idéias dos principais pensadores de esquerda e a discussão do socialismo no Brasil. Na primeira edição do livro, foram impressos 5 mil exemplares que já estão praticamente esgotados.

O líder do MST, João Pedro Stédile, destacou a encruzilhada histórica em que vivemos e a necessidade de se discutir um projeto popular para o Brasil, que tenha coragem de apresentar uma nova alternativa ao modelo vigente. Nessa mesma direção, Cesar Benjamin, organizador do livro, destacou que hoje em dia se faz necessária uma diferenciação e não uma aproximação, entre o projeto do governo e das elites (que ele chamou de projeto de não-nação) e o projeto alternativo das esquerdas, que deve

encontrar eco principalmente num momento de eleições presidenciais como o que vivemos agora. Finalizando o ato José Albino de Melo colocou que além das idéias que o livro prega, é preciso ter em mente a agenda das oposições que tem como próximas datas o dia 25 de julho, Dia Nacional do Trabalhador Rural, que deverá ser lembrado com marchas e acampamentos por todo o país, e o dia 7 de setembro, o dia do Grito dos Excluídos

A mesa foi coordenada por Francisco Cristóvão, presidente da AFAPUC, e a abertura contou com uma brilhante interpretação do Hino Nacional por parte da funcionária Vasti de Menezes Lima, acompanhada pelo cantor e compositor Edvaldo Lopes.

# ROLA NA RAMPA

## PUC muda telefones a partir do dia 15

Um novo sistema de telefonia digital deverá estar funcionando a partir desta segunda-feira, 15/6, no câmpus Monte Alegre. O novo telefone central da PUC passa a ser 3670-8000, ao qual estarão conectados de início cerca de 520 ramais. Para falar com qualquer setor da PUC, bastará discar o tronco 3670, seguido do ramal de cada setor. A APROPUC passará a ter o número 3670-8209 e a AFAPUC 3670-8004 e 3670-8208, mas ainda continuam valendo os números de telefones diretos de cada associação. Deverá ser distribuída uma listagem provisória dos novos ramais que será, mais tarde,

transformada em um livreto com todos os ramais da PUC. O sistema que está sendo instalado é um dos mais modernos em uso no Brasil e, segundo informações do Divisão de Serviços Administrativos, seu custo não será elevado pois a mudança será feita através de locação e não de compra direta. Essa operação também permite a troca do equipamento por outro mais moderno quando ele ficar obsoleto. As ligações para fora do câmpus também deverão ser facilitadas uma vez que deverão estar à disposição dos usuários cerca de 120 linhas para ligações externas.

## Fome e saques

O Comitê contra a Opressão Social e Política, em seu boletim de maio, vem convocando a comunidade para fortalecer o grupo e participar de suas atividades. O Comitê realiza reuniões todas as quartas-feiras, na sede da Apropuc, sala P-70, no Prédio Velho, às 18 horas, pontualmente.

## Inglês no Exterior

O sorteio que seria realizado pela Central de Intercâmbio (CI) no último dia 9, foi adiado para o próximo dia 25. Com isso, alunos e funcionários obtiveram um prazo maior para depositar seu cupom e concorrer ao prêmio, que se constitui de um curso de inglês, com passagem e estadia pagas

pela própria CI, no exterior. A Central, que oferece passagens aéreas com descontos para estudantes e muitas outras vantagens na realização de cursos no exterior, como estágios remunerados, fica no subsolo do Prédio Novo e funciona das 9 às 21 horas.

## 1/3 de férias

Segundo informações fornecidas à APROPUC pelo vice-reitor administrativo Adhemar de Caroli, o 1/3 de férias dos professores deverá ser creditado no próximo dia 30 de junho.

## Trabalho Infantil

O Instituto de Estudos Especiais, o Núcleo de Trabalhos Comunitários e o Núcleo da Criança e Adolescente da PUC realizam, juntamente com outras quarenta entidades que compõem a Coordenação Municipal da Marcha Global contra o Trabalho Infantil, a Semana Municipal de Combate ao Trabalho Infantil. No dia 17/6, às 19h, no Tuca, acontece o debate Trabalho Infantil X Trabalho Aprendiz do Adolescente, com a presença da Dra. Marta Campos, do Serviço Social da PUC, Dr. Antonio Funari, delegado regional do trabalho e Maria Izabel da Silva, da CUT, a coordenação estará a cargo da vereadora Aldaiza Sposati. Nesta semana o CA de Educação também estará promovendo uma exposição de painéis, fotos e textos sobre o trabalho infantil que estarão expostos no térreo do Prédio Novo, em frente à livraria.

## Eleições nos CAs Psico e Cals

Nos dias 17 e 18 de junho acontecem as eleições para a diretoria do CA Psico. Duas chapas concorrem: a **Psico Ativa** e a **Chapa Todos**. A posse da chapa eleita será em 1º de julho. Também nesta quarta e quinta, acontecem as eleições no Cals (Letras e Secretariado). Duas chapas estão inscritas: a **Vox Populi** e a **Ressuscita-me**.

## JORNAL SEMANAL PUCVIVA

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Juliana Raposo e Nicolás Morell. Colaboraram nesta edição: Alex Ricciardi, Francisco Cristovão, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, fone: 263-0211, ramal 208. Fechamento do jornal às sextas-feiras, fone/fax: 265-1734.

<http://www.pucsp.br/~afapucsp/>  
Este é o endereço do PUCviva na Internet

## TESES

**Um século de cuidados com a voz profissional falada: a contribuição da fonoaudiologia**, por Thelma Mello Thomé de Souza. Mestrado em Fonoaudiologia. Dia 16/6, 14h.

**O dever de informar e o direito à informação nas sociedades mercantis**, por Isaac Galdino de Andrade. Mestrado em Direito. Dia 17/6, 8h.

**A memória na mídia: a evolução dos memes de afeto**, por Mônica Rebecca Ferrari Nunes. Doutorado em Comunicação e Semiótica. Dia 18/6, 14h.

**Escola, cultura e clima - ambigüidades para a administração escolar**, por Regina Lúcia Giffoni Luz de Brito. Doutorado em Educação: Currículo. Dia 19/6, 9h30.

**O serviço social na América Latina: nas malhas da modernização conservadora e do projeto alternativo de sociedade**, por Josefa Batista Lopes. Doutorado em Serviço Social. Dia 19/6, 14h.

**Enfrentando a mudança na Escola 30 de Outubro**, por Sonia Maria de Macedo Allegretti. Mestrado em Educação: Currículo. Dia 19/6, 15h.

**Aplicabilidade e efetividade do princípio da igualdade: uma análise do discurso jurídico - constitucional brasileiro atual**, por Luciana Barbosa Musse. Mestrado em Direito. Dia 22/6, 12h30.

**Formação continuada de professores para aprendizagem integrada em ambientes telemáticos**, por Luís Paulo Mercado. Doutorado em Educação: Currículo. Dia 22/6, 15h.

## CURSOS, PALESTRAS, SEMINÁRIOS E LANÇAMENTOS

● O Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunica-

ção e Semiótica, Centro de Estudos Peirceanos (Cepe), Centro de Estudos em Ciências Cognitivas e Semiótica (Ceccs), Centro de Estudos em Dança (CED) e Centro de Estudos de Crítica Genética promovem o 1º Seminário Avançado de Comunicação e Semiótica: Biossemiótica e Semiótica Cognitiva, de 19 a 21/8, das 9 às 17h. Os palestrantes serão: Jesper Hoffmeyer, Claus Emmeghe, Soren Brier, Robert Port e James Fetzer. O valor das inscrições varia de acordo com a data em que foi feita, portanto informe-se pelo telefone 3873-3499, ramal 231.

● O Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (Lael), convida para as Segundas do Lael. No próximo dia 22/6, o tema será História, Estória e Historiografia da Lingüística Brasileira, com Cristina Altman. Local: Lael, no Corredor da Cardoso, das 14h30 às 16h30.

● Linguagem e Surdez. A PUC-SP, via Cogea, oferece este curso que tem como base de trabalho a idéia de respeito pela condição do surdo como "diferente" e não como "deficiente", este curso se propõe a fornecer subsídios para que o aluno repense seu papel enquanto profissional que atua na educação e reabilitação do surdo, atualize ou modifique sua prática. De 7/8/98 a 30/6/2000. Mais informações na Cogea, telefone. 3873-3155.

● O Departamento de Economia e a direção da faculdade organizam, dentro das festividades do 50º aniversário da FEA, a comemoração dos 50 anos da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal). O evento se realizará nos dias 15 e 18 de junho, às 19h, na PUC-SP. A abertura será no dia 15 no Tuca, com o tema A Contribuição da Cepal ao Desenvolvimento Econômico. No dia 18, no auditório 333, o tema será As Influências da Cepal no Pensa-

mento Econômico Brasileiro.

● Espaço Educ. Entre os dias 15 e 19/6, caberá à editora Fondo De Cultura, a ocupação deste espaço. Os livros que forem expostos pela editora estarão com 30% de desconto. O Espaço Educ fica no térreo do Prédio Novo e funciona das 9 às 21 horas.

● O Comitê Editorial da Associação Brasileira de Psicologia Social (Abrapso), convida para o lançamento, no dia 17/6, do volume IX nº 1 e 2 de sua revista "Psicologia e Sociedade". O evento terá lugar no 4º andar do Prédio Novo, Corredor E, das 16h30 às 19h30.

● No dia 18/6 será lançada na Educ, localizada no Corredor da Cardoso, a revista "Claritas", do Departamento de Inglês da PUC-SP.

● O Departamento de Economia convida para o lançamento do 6º volume da série Cadernos PUC Economia, organizado pela Professora Cristina Helena P. de Mello, com título e artigos referentes à Reestruturação Industrial. O evento será no dia 15/6, às 18h, no corredor da FEA, no 1º andar do Prédio Novo.

● O Núcleo de Trabalhos Comunitários (NTC) da PUC-SP promove, entre os dias 17 e 19 de junho, o seminário Direito à Educação. O evento será dividido em palestras que acontecerão diariamente das 9 às 12h, no auditório 239, do Prédio Novo. Estarão presentes, entre outros, a professora Aldaíza Sposati, vereadora e coordenadora do Núcleo de Seguridade Social da PUC-SP, Helena Singer, autora do livro "República da Crianças", Artur Costa Neto, professor do Centro de Educação da PUC-SP e Maria Stela Gracianni, coordenadora do Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUC-SP. Mais informações pelo telefone 864-6503.

# O paradoxo da pesquisa nas universidades brasileiras

*Bader Burihan Sawaia*

**A** pesquisa científica na universidade brasileira vive, hoje, situação paradoxal: ao mesmo tempo que enaltecida e exigida, tem sua potencialidade cerceada e circunscrita a modalidades específicas, a determinadas áreas do conhecimento e a espaços restritos.

Nunca se produziu tanta pesquisa no Brasil quanto na última década. Os próprios órgãos públicos de fomento afirmam com segurança que houve um aumento substantivo da potencialidade de pesquisa em nosso país, apoiados na quantidade de pesquisas financiadas e de artigos publicados.

Também há consenso de que a pesquisa ocupa lugar central nas universidades, tanto que ela está sendo exigida para credenciamento do ensino superior, conforme o artigo 1º da Resolução nº 2, de 7/04/98, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que estabelece os indicadores para comprovar a produção intelectual institucionalizada: "A produção intelectual institucionalizada consiste na realização sistemática da investigação científica, tecnológica ou humanista, por um certo número de professores, predominantemente doutores, ao longo de um determinado período, e divulgada, principalmente, em veículos reconhecidos pela comunidade da área específica".

Paradoxalmente, o apoio à pesquisa sofre graves restrições de recursos e a consciência da indissociabilidade entre ensino e pesquisa é acompanhada de impedimento a sua realização.

As reclamações são gerais: SBPC, institutos de pesquisa, universidades estaduais e federais. Se para elas está ruim, o que dizer das comunitárias ou semi públicas como a PUC-SP, que

faz pesquisa competente e oferece ensino de qualidade, justamente porque não separa o ensino da pesquisa?

A situação é mais dramática na área de humanas.

O governo federal corta cada vez mais o investimento em pesquisa, restringindo os recursos às chamadas pesquisas de ponta e de excelência, entendidas como pesquisa em grupo, transinstitucional, em áreas da chamada ciência "hard" e tecnológica, pesquisas que exigem grandes e equipadíssimos laboratórios e que, de preferência, interessem ao setor privado. Dessa forma, os poucos recursos são canalizados para determinados espaços, excluindo outros (este tipo de pesquisa, segundo alguns, só é exequível nas universidades estaduais e federais).

Parceria tem sido a recomendação e refrear a demanda à necessidade apresentada pelos órgãos de fomento, acenando à privatização da pesquisa, inclusive a de base.

O financiamento da pesquisa com recursos públicos, por processo seletivo e atendimento direto ao professor-pesquisador, começou com a criação do CNPq pelo governo federal, em janeiro de 1951, com a filosofia da contrapartida. Os estados foram convidados a criar fundações de amparo a pesquisa com recursos locais, sendo que o Estado São Paulo é o que mais investe, através da Fapesp, instalada em 1962, num total de 45% do investimento de auxílio à pesquisa contra 55% do governo federal.

O sistema de bolsas cresceu e não há recursos suficientes para financiar tudo, afirmam esses órgãos.

Em recente reunião convocada pela SBPC para debater a "Situação Atual de Apoio à Ciência em São Paulo e no Brasil", a Fapesp avisou que não tem

recursos para suprir o recuo de investimento das agências de fomento federais e não há solução fora do apoio do governo federal. Ela recebe um volume grande de recursos: 1% da receita tributária do Estado de São Paulo que, em 97, representou 187 milhões, mais os recursos advindos dos investimentos rentáveis que faz, mas o número de bolsas concedidas pela Fapesp cresceu de 1900, em 94, para 6 mil, em 97, ano em que recebeu 15 mil novas solicitações.

Nessa mesma reunião, também foi debatido o perigo dos institutos de pesquisa transformarem-se em organizações sociais para, nesta qualidade, tomarem a iniciativa de buscar recursos para sua sobrevivência e liberar o governo de qualquer responsabilidade. Discutiu-se também a política de divisão e hierarquização do ensino superior em universidades de ensino e universidades de pesquisa embutida na nova LDB.

Todos foram unânimes em afirmar que é essencial que o governo federal mantenha o investimento na pesquisa.

A PUC-SP é uma universidade de ensino e pesquisa, que ensina pesquisando e através da pesquisa. Sua filosofia é o ensino na sua totalidade - ensinar criando e aprender desvelando a lógica do saber - o que sem dúvida lhe garante a qualificação de centro da produção de conhecimento e de ensino qualificado.

A pesquisa em nossa universidade encontra-se em fase de excelente desenvolvimento, tanto a docente quanto os programas de iniciação científica. Os números e a qualidade das nossas pesquisas são indicadores desse desenvolvimento, bem como a

Continua na página abaixo

## "O paradoxo da pesquisa nas universidades brasileiras"

Continuação da página acima

efervescência intelectual que se respira na PUC-SP, alimentada pelos debates interdisciplinares e interinstitucionais, pelos grupos e núcleos de pesquisa atuantes e produtivos e pelos convênios internacionais. Essa avaliação é corroborada externamente pelos órgãos de avaliação e financiamento, o que qualifica a PUC como centro de pesquisa de ponta e de excelência, em diversas áreas das Ciências Humanas.

Mas, paradoxalmente, a qualidade alcançada não é garantia de mais verbas à pesquisa. Na reunião da SBPC, anteriormente citada, além da preocupação com o retraimento do financiamento federal e do limite atingido pela Fapesp, vários pesquisadores expuseram sua preocupação com a desvinculação da avaliação dos cursos de pós-graduação das verbas concedidas pela Capes.

Internamente, os recursos que a nossa universidade reserva especificamente ao fomento da pesquisa não são suficientes para manter o nível atingido, aperfeiçoá-lo e bancar o retraimento do financiamento federal. Nossa universidade tem dedicado 4% do seu orçamento anual ao auxílio à pesquisa, desde a criação do Fundo de Amparo à Pesquisa (FAP), em 1984, valor que ficou muito pequeno

frente ao aumento da demanda dos professores e alunos, de aproximadamente 100% no último ano. Também o perfil e as necessidades de pesquisa na nossa instituição mudaram, não se restringindo apenas à capacitação docente, mas ao apoio a grupos e núcleos de pesquisa. No início deste ano, a PUC-SP cadastrou, no CNPq, 96 grupos de pesquisa, demonstrando o nosso potencial de caminhar paralelamente ao que se valoriza, hoje, pelos órgãos financiadores, dentro e fora do país, que são os grupos de pesquisa, compostos minimamente de um professor líder de ensino e pesquisa, seus alunos de iniciação científica e de pós-graduação, seus associados de pós-doutorado e seus colegas de linha de pesquisa.

Adquirimos, com muito esforço individual e institucional, capacidade competitiva em pesquisa e ensino e credibilidade junto aos órgãos financiadores e avaliadores e não podemos perdê-las. Para tanto, **é preciso manter viva e operante a filosofia da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa na PUC-SP.**

Não se defende, aqui, a homogeneização de um modelo único de universidade de pesquisa, almejando que todas tenham a mesma quantidade de laboratórios, igualmente equi-

padados. Um serão melhores e mais equipadas que outras em áreas diferentes de especialização. O que se reivindica é que as instituições que são bons centros de ensino superior, com atividades de pesquisas relevantes, continuem apoiadas pela verba pública.

Recursos para a pesquisa e a viabilização de estrutura acadêmica e administrativa apropriada a uma universidade de pesquisa são desafios que precisamos enfrentar, ficando atentos às oportunidades que nascem da competência arduamente adquirida.

---

*A professora Bader Burihan Sawaia é presidente da Comissão de Pesquisa do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da PUC-SP.*

---

### E R R A T A

Na matéria "Eunice Durham debate com professores da PUC", publicada na edição nº 221 do **PUCviva**, citando a professora Maura Pardini Vêras, onde se lê: "(...) numa instituição como a PUC que, apesar de ser considerada privada, **titula cerca de 30% de professores das federais**". Leia-se "numa instituição como a PUC que, apesar de ser considerada privada, **tem cerca de 30% de seu doutorado para professores das federais**"

## S A M B A - E N R E D O

# Leandro de Itaquerá quer homenagear Paulo Freire

**O** Núcleo de Trabalhos Comunitários (NTC) juntamente com outras entidades está desenvolvendo um projeto para a escolha do samba-enredo da Escola de Samba Leandro de Itaquerá, localizada na zona Leste da cidade. Esta escola de samba elegeu o tema educação para o carnaval de 99. Dentro desse tema, será escolhido o personagem a ser homenageado

e poderá ser o educador Paulo Freire.

Assim que a Leandro de Itaquerá definir a escolha, o NTC abrirá um concurso para a eleição da letra da música. Mesmo sem ter sido oficialmente aberta a concorrência, já foram apresentadas várias letras de samba versando sobre Paulo Freire.

A idéia de se eleger a educação como tema para o carnaval de 99

surgiu em uma manifestação em defesa da escola pública, realizada em fevereiro deste ano na Praça da República. Com a aceitação do tema pela Leandro e a participação do NTC, a idéia virou projeto e está sendo executado com a participação da comunidade da escola de samba e apoio de entidades, entre elas, da Apeoesp e do Instituto Paulo Freire.